

Em 2025: PROTAGONISMO E LUTA PERMANENTE EM DEFESA DOS TRABALHADORES

Entre tantas frentes de atuação, este informe destaca algumas das ações e fatos que marcaram a luta da FNU ao longo de 2025.

Unidade, articulação e presença política

Em 2025, a FNU seguiu atuando de forma articulada nos principais fóruns políticos, sindicais e institucionais do país, além de ampliar sua presença no plano internacional.

A Federação teve participação ativa nos espaços estratégicos da CUT, como na 17ª Plenária Nacional da CUT, onde foi uma das protagonistas na apresentação do **Plano de Lutas do Ramo Urbanitário**, contribuindo para o debate nacional sobre desenvolvimento, soberania, serviços públicos e direitos da classe trabalhadora.

Ainda neste ano, a **CUT reafirmou a FNU como entidade nacional de representação dos urbanitários** – trabalhadores e trabalhadoras dos setores de energia elétrica, gás, saneamento e meio ambiente.

SETOR ELÉTRICO

Luta por reparação histórica, soberania e direitos

SETOR DE SANEAMENTO

Resistência às privatizações, defesa do direito à água



No plano internacional, a FNU fortaleceu sua atuação como entidade filiada à Internacional de Serviços Públicos (ISP/PSI), participando de agendas sobre direitos sindicais e estratégias de sindicalização, além de integrar o SUBRAC Brasil, espaço que articula sindicatos do setor de serviços públicos na agenda ambiental, climática, antirracista, de igualdade de gênero e de direitos LGBTQIAPN+. Essa **atuação reforçou o papel dos urbanitários no debate sobre transição justa, clima e democracia.**

A Federação também esteve **presente nos debates internacionais ligados à COP30**, defendendo que não há transição energética ou climática justa sem serviços públicos fortes, trabalhadores valorizados e controle social sobre a água e a energia elétrica.

24º Congresso Extraordinário da FNU



No plano organizativo, em agosto, a FNU realizou seu 24º Congresso Nacional, com ampla participação dos sindicatos filiados, reafirmando a unidade da Federação, atualizando a direção nacional e consolidando uma **agenda de lutas** diante do cenário adverso vivido pelo ramo. O Congresso reafirmou o compromisso da FNU com a defesa das empresas públicas, dos direitos dos trabalhadores e com a compreensão de que saneamento e energia não são mercadorias.

Ao longo do ano, mesmo em um contexto marcado por privatizações, terceirizações e ataques aos direitos, diversos sindicatos filiados à FNU conseguiram fechar Acordos Coletivos (ACTs) com avanços, fruto de mobilização, negociação firme e unidade sindical – um dado fundamental a ser destacado.



Luta por reparação histórica, soberania e direitos

O setor elétrico esteve no centro das disputas políticas em 2025, e a FNU teve **atuação permanente e pública em defesa dos trabalhadores**, da soberania energética e do interesse nacional.

Entre as diversas frentes de luta, um dos eixos centrais foi a **reparação da injustiça cometida contra os trabalhadores demitidos após a privatização da Eletrobras**. A FNU atuou junto ao Congresso Nacional, dialogando com parlamentares e pressionando o Senado para avançar em projetos que tratam do reaproveitamento desses trabalhadores, denunciando o impacto social da privatização, a perda de quadros altamente qualificados para o país e a necessidade de justiça. A **proposta foi aprovada no Senado** e aguarda sanção do presidente Lula.

A Federação acompanhou o **debate nacional sobre Angra 3**, que voltou à agenda em 2025 após a divulgação de estudos e relatórios do BNDES, reafirmando a defesa da soberania energética brasileira e alertando para modelos que podem transferir custos ao Estado e à sociedade, preservando interesses privados.

Outro ponto central foi o **acompanhamento crítico da ADI 7385** no Supremo Tribunal Federal, que discutiu o limite de 10% do poder de voto da União na Eletrobras (rebatizada de Axia Energia). A FNU, ao lado do CNE e dos sindicatos, denunciou que o acordo homologado não devolve o controle estatal, mantém a União em minoria permanente e consolida os efeitos da privatização – mesmo sendo a União detentora de cerca de 43% das ações. A Federação alertou para os impactos dessa decisão na soberania energética, nos investimentos e nas condições de trabalho.

No campo simbólico e político, **a FNU reafirmou que “apagar o nome Eletrobras não apaga nossa história”**, defendendo a memória da empresa pública e o papel estratégico que sempre desempenhou no desenvolvimento do país.

A Federação também **denunciou casos graves de racismo e discriminação** no setor, como o episódio ocorrido na Eletronuclear, reafirmando que não há transição justa sem o enfrentamento do racismo estrutural.

Ainda no setor nuclear, 2025 registrou uma vitória concreta dos trabalhadores da Eletronuclear, com o fechamento de um importante Acordo Coletivo de Trabalho, resultado direto de mobilização, unidade e resistência.

Privatizações, resistência, regulação e direito à água

O saneamento foi um dos setores mais tensionados em 2025, com avanço de privatizações, aprofundamento das PPPs e forte impacto sobre trabalhadores e população – **cenário enfrentado pela FNU com denúncia, mobilização e proposição.**

Entre as diversas frentes de atuação, a Federação se posicionou contra processos de privatização em diferentes estados, como nos casos da Cosanpa (PA) e da Copasa (MG), denunciando o aumento de tarifas, a precarização dos serviços e os **efeitos abruptos sobre os trabalhadores**, muitas vezes transferidos, demitidos ou submetidos a perdas de direitos e precarização do trabalho.

Em Minas Gerais, a FNU acompanhou e denunciou a aprovação da privatização da Copasa na Assembleia Legislativa, alertando para os riscos à população mineira e à segurança hídrica.

Em outros estados, a Federação denunciou processos conduzidos com pouca transparência e forte **influência do BNDES, questionando o modelo de financiamento e a lógica de mercantilização da água.**

A FNU também teve atuação relevante no debate sobre **tarifa social, defendendo a política como direito da população mais vulnerável**, mas denunciando seu uso indevido como justificativa para tarifas, enquanto lucros, PPPs e terceirizações seguem intocados.

Um marco importante de 2025 foi o **Seminário Nacional “Quais os Rumos do Saneamento?”**, realizado em outubro, em São Paulo, que reuniu sindicatos, especialistas e movimentos sociais para debater os impactos do novo marco legal, as privatizações e alternativas para fortalecer o saneamento público.

No plano institucional, a **FNU teve participação decisiva no Conselho das Cidades**, com dois representantes titulares – Pedro Damásio e Lara Nascimento, esta última integrante do Comitê Técnico de Saneamento. Dessa construção coletiva resultaram duas resoluções estratégicas aprovadas pelo ConCidades: a **recomendação de criação de um piso salarial profissional nacional para os trabalhadores do saneamento**; e a proposta de alteração da Lei nº 11.445, para corrigir distorções no modelo de regionalização.

Essas resoluções são resultado direto da **atuação técnica, política e sindical da FNU** e de entidades parceiras, e apontam caminhos importantes para 2026.

Síntese do ano e desafios futuros

Foram muitas as lutas travadas ao longo de 2025. Este informe registra apenas algumas delas, que expressam a atuação permanente da FNU na defesa dos urbanitários(as), e na afirmação dos serviços públicos como direitos fundamentais da população.

O ano de 2025 foi marcado por resistência ativa, com vitórias parciais, enfrentamento de retrocessos e acúmulo político para os desafios que se impõem em 2026. Em um cenário adverso, a FNU esteve presente onde as decisões são tomadas, denunciou a privatização dos serviços públicos, defendeu direitos e manteve a categoria organizada, visível e em luta.

Com **74 anos de história**, a FNU reafirma seu **compromisso com cada urbanitário e urbanitária do país**. A trajetória construída ao longo de mais de sete décadas mostra que a Federação segue viva, necessária e enraizada na base.

Porque onde tem urbanitário(a), tem FNU — ontem, hoje e nos desafios que virão.



PEDRO DAMÁSIO - presidente da FNU

“ Iniciaremos 2026 com a **certeza de que a nossa força está na luta coletiva e na organização**. Enfrentamos privatizações, ataques aos direitos e desafios imensos nos setores de energia, saneamento, gás e meio ambiente — e permanecemos firmes, porque cada conquista nasce da resistência de quem não aceita retrocessos.

A FNU estará, como sempre esteve, onde as decisões são tomadas: defendendo os serviços públicos, valorizando o trabalho, combatendo injustiças e construindo alternativas para um país mais justo e soberano. **O próximo ano exigirá mobilização, coragem e esperança ativa.** A Federação estará ao lado de cada urbanitário e urbanitária na defesa de seus direitos.

Seguimos juntos na luta!



Acompanhe a FNU

Para informações diárias sobre as ações da FNU, atividades, notícias e temas de luta dos urbanitários e dos sindicatos filiados, acesse nosso site: fnucut.org.br.

Siga também nossas redes sociais: @fnucut



WhatsApp

**RECEBA NOTÍCIAS DA FNU E DO RAMO URBANITÁRIO
DIRETAMENTE NO SEU CELULAR**

Participe do nosso grupo no WhatsApp, entre pelo link:
bit.ly/grupourbanitarios

Esta é uma publicação da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), representante dos trabalhadores dos setores de energia elétrica, saneamento, meio ambiente e gás em todo o Brasil. *Dezembro/2025.*

Endereço:

Rua Visconde de Inhaúna, 134 - 7º andar - Centro

Rio de Janeiro - RJ | CEP: 20091-901

Telefone: (21) 2223 0822

